

ASFOC FIOCRUZ

Pode vir quente que eu estou fervendo
de
AMOR

DISCÍPULOS DE OSWALDO
AGITA MANGUINHOS NO CARNAVAL



E mais

- Colônia de Férias
- IOC/CECAL leva título no campo
- GDACT integral para os aposentados

Trabalhadores a três passos do paraíso

O ano de 2005 era para ser um ano de pequenos passos, após a estrondosa conquista do pagamento do Plano Bresser em 2004. Mas a vocação para mobilização, negociação e vitórias dos trabalhadores da Fiocruz nos fez chegar ao início de 2006 com soluções para algumas reivindicações antigas, a um passo de serem concretizadas.

Na verdade, estamos a três passos desse “paraíso”. Um paraíso temporário, é claro, porque na vida dos trabalhadores que acreditam no sindicalismo – há quem pense que salário digno e condições saudáveis de trabalho caem do céu – o descanso é curto. Sempre existe uma nova luta pela frente, que nos levará a novas conquistas.

O primeiro passo é o envio ao Congresso do Projeto de Lei que assegura aumento de 15% no vencimento básico de todos os integrantes da Carreira de Ciência e Tecnologia, a partir de fevereiro. O segundo é o envio também do Projeto que cria o novo plano de cargos da Fiocruz, alternativa encontrada em conjunto com o governo para equalizar todos os salários entre os diversos planos existentes na instituição e assegurar o percentual relativo ao plano Bresser para os que estavam injustamen-

te excluídos – duas lutas solidárias de muitos anos. O terceiro é a colocação nos contracheques dos aposentados de percentual de gratificação (GDACT) igual ao percebido pelos ativos, direito obtido em última instância na Justiça pela Asfoc.

Até o fechamento deste jornal, o primeiro Projeto estava na Casa Civil para ser enviado ao Congresso, o segundo saindo do Ministério do Planejamento para a Casa Civil e a Asfoc tinha reunião marcada com a direção da Fiocruz para acelerar os trâmites para contemplar nossos companheiros aposentados. Vamos ficar de olho e nos manter mobilizados.

Mas como ninguém é de ferro, principalmente em tempos de Carnaval, a Asfoc coloca novamente seu bloco na rua. Pela primeira vez o Discípulos de Oswaldo teve concurso para samba-enredo. Venceu a composição de Valmir do Amorim e Celinho, com irreverente crítica aos nossos governantes.

Nesta edição damos merecido destaque também à Colônia de Férias da Asfoc – que tem até comunidade na Internet criada pelos adolescentes egressos – e à emocionante decisão do Campeonato Interno de Futebol de Campo.

Que País é Este?

Por Antônio Humberto da Costa*

Entra ano e sai ano e as perspectivas de um Brasil melhor termina sempre nas nossas frustrações, por não sentirmos firmeza nas decisões governamentais.

A imprensa mostrou que o governo poupou R\$ 93,5 bilhões para pagamento de juros da dívida pública e, assim, conseguiu o maior superávit nas suas contas desde 1994. Este valor representa 4,84% do Produto Interno Bruto; contudo, essa quantia não foi suficiente para pagar os encargos da dívida pública do ano de 2005, já que os juros ultrapassaram R\$ 157 bilhões; e, nem tão pouco, foi contido o avanço da dívida pública, que ultrapassou a um trilhão de reais (R\$ 1,002 trilhão).

Também os números apresentados pela imprensa mostraram que, de janeiro de 2003 a dezembro de 2005, o governo gastou, com juros da dívida pública, R\$ 430,606 bilhões, assim especificado: ano de 2003 R\$ 145,205 bilhões; em 2004, R\$ 128,256 bilhões; e em 2005, R\$ 157,145 bilhões.

Numa amostragem do Brasil, pegamos o Estado do Rio de Janeiro, mais especificamente a cidade do Rio de Janeiro e verificamos que os problemas de **saúde pública, de violência e de segurança**, só fazem crescer. Na área da saúde, as autoridades estaduais e municipais não se entendem sobre a colocação de tubulações para levar esgoto para o emissário submarino; não se entendem para a retirada das gigogas, vindas das lagoas, o que faz aumentar cada vez mais a poluição das praias; não se entendem sobre a localização de área reservada para despejo do lixo coletado; não se entendem no combate da dengue etc.

No que concerne à **violência**, pergunte as pessoas por que elas estão abandonando as áreas de lazer e os estádios

de futebol. Com relação à **segurança**, todos aqui se sentem inseguros, mesmo durante o dia, já que os assaltos a mão armada ocorrem a qualquer momento e já nem fazem mais parte das estatísticas oficiais, pois o carioca e os turistas, por não acreditarem em soluções, quase não fazem mais registro dessa agressão covarde e que muitas vezes causam vítimas fatais.

Falando assim do Rio de Janeiro, a cidade maravilhosa, fantásticamente linda, alegre, cultural, romântica, hospitaleira etc. E o que dizer dos outros Brasis, onde na maioria das vezes, falta o mínimo de infra-estrutura e milhões vivem abaixo da linha da pobreza? E, se não bastasse, em alguns lugares, ainda é Lei dizer que quem manda aqui é... Bom, deixa pra lá.

A região Amazônica é cada vez mais devastada; “o velho Chico” (Rio São Francisco) morrendo e as autoridades com as mesmas ladainhas de sempre: só projetos e promessas. As rodovias esburacadas em todos os recantos do Brasil e as autoridades, sempre omissas, inventaram a operação tapa-buracos, como se isso fosse solução e não desperdício de milhões de reais.

Em síntese: o Brasil poderia ser outro, se houvesse um pouco mais de sinceridade nos propósitos dos Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo.

Bem, como ninguém é de ferro, as eleições vêm aí; melhor é discutir a qualidade de vida, o bem-estar sócio-econômico e cultural da população brasileira em outra ocasião.

Fica a pergunta: será que somos uma Nação pra ser levada a sério? – Antes, alguém já disse o contrário.

*Diretor-executivo da União dos Aposentados da Fundação Oswaldo Cruz

DIRETORIA DA ASFOC

E-mail: secretaria@asfoc.fiocruz.br

Rogério Lannes Rocha - *Diretor-Geral*
Paulo César de Castro Ribeiro - *Vice-Diretor*
Justa Helena Braga Franco - *Diretora Administrativa-Financeira*
Lúcia Helena da Silva - *Diretora Secretária*
Alcimar Pereira Batista - *Diretor de Assistência ao Associado*
Paulo Henrique Scrivano Garrido - *Diretor de Esportes*
João Carlos de Freitas Borges - *Diretor Sócio-Cultural*

SUPLENTES
Roberto Lopes
Maria de Fátima B. de Souza
Rita Regina Guimarães
Umberto Trigueiros Lima
Márcia Maria Araújo Pimenta
Marcos Besserman Vianna
Álvaro Fúncia Lemme

CONSELHO FISCAL
Alex Alexandre Molinaro
Nilma Valéria C. Ferreira
Tadeu M. Chemont
Vânia Buchmuller
Murilo M. Krawczuk

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

(21) 3882-9038
jornalismo@asfoc.fiocruz.br

Gerência de Comunicação
Jesusan Xavier
Estágio Supervisionado
Cassiano Pinheiro

Fotografia
Jesusan Xavier
Cassiano Pinheiro
Divulgação
Jorge Vieira

Programação Visual
F. Tavares Produções
Gráficas e Editoriais Ltda
Impressão
Wal Print
Gráfica e Editora

As informações contidas nos artigos assinados e informes publicitários são de inteira responsabilidade de seus autores.

Sede provisória da ASFOC

Prédio de Expansão -
Av. Brasil, 4036 -
2º andar - Manguinhos,
RJ - CEP 21040-360

SL. 216
Secretaria – 3882-9034
Administração
3882-9030 / 3882-9040

SL. 200
Odontologia – 3882-9027
SL. 214
Jurídico – 3882-9025
Seguros
3882-9026 / 8103-9170

SL. 216A
Salão de Beleza
3882-9032
Corredores
Cantina / Expositores
3882-4914 / 3882-4912

Movimento pressiona para colocar Projetos de Lei em votação



O Banner que divulgou a conquista histórica dos trabalhadores "circulou" por várias unidades da Fiocruz



Projeto de Lei (PL) que regulamenta o reajuste linear de 15% para a carreira de C&T não foi votado a tempo de que o aumento fosse incorporado já no contra-cheque de fevereiro (com pagamento em março).

Mas, de acordo com o diretor-geral da Associação dos Servidores da Fundação Oswaldo Cruz (Asfoc), Rogério Lannes, o governo garante a alteração no salário, mesmo que venha retroativamente - o acordo entre Ministério do Planejamento e as entidades sindicais de C&T foi assinado no fim do ano passado.

Segundo ele, é importante que ninguém gaste por conta. "Não podemos precisar quando vai entrar nos contra-cheques. Até agora (08/02), o Projeto de Lei não tinha saído da Casa Civil. Assim que chegar ao Congresso, vamos pressionar para que o PL entre na pauta o mais rápido possível".

Sobre o Plano Próprio, que também terá de ser votado no Congresso Nacional, Rogério informa que a minuta do PL ainda não foi enviada à Casa Civil. Ele explica que o impacto do Plano Próprio está previsto para o contra-cheque de março (com pagamento em abril). "Também estamos trabalhando no sentido de apressar o envio desse PL ao Congresso", diz. A aprovação dos projetos depende também da aprovação do Orçamento da União para 2006.

Ação judicial garante GDACT integral aos aposentados

Depois de uma longa batalha jurídica, a Asfoc finalmente conquistou no Tribunal Regional Federal (TRF) a extensão da Gratificação de Desempenho de Atividade em Ciência e Tecnologia (GDACT) aos aposentados da Fiocruz. A boa notícia coincidiu com a semana do aposentado.

Arão da Providência, advogado representante da Asfoc na ação, ressalta que o processo, transitado em julgado, determina à União o pagamento do benefício, não cabendo mais recurso - atualmente, os aposentados recebem a metade do percentual pago aos servidores da ativa. "Agora, vamos entrar com uma petição para que se cumpra a decisão do acórdão", disse ele, lembrando que a legislação determina que o trâmite burocrático, entre a decisão final do juiz e a inclusão no contra-cheque do aposentado, seja urgente. "Retardar a execução de uma ação de interesse de idoso é crime - segundo o estatuto de idoso".

Arão da Providência (à direita): "Retardar a execução de uma ação de interesse de idoso é crime"

28,86%

Em relação à ação dos 28,86%, que visa conceder aos servidores civis da União o mesmo percentual concedido aos militares, Arão disse que já pediu oficialmente uma audiência especial com a juíza Daniella Rocha Santos Ferreira de Souza Motta, da 12ª Vara Federal do Rio de Janeiro. "Nossa intenção é sensibilizá-la no sentido de agilizar o julgamento dos embargos que hoje suspendem a execução do pagamento".

Segundo ele, a Advocacia Geral da União (AGU) já concordou com os valores aprovados em assembléia, mas contesta a legitimidade da substituição processual dos servidores da Fiocruz, o que foi rebatido pelo nosso advogado.





Fotos: Galárrim de Lorenna



Festa dos Quinze



Cerca de 600 pessoas estiveram no dia 15 de dezembro do ano passado, no clube do América, para a já tradicional festa de Fim de Ano da Asfoc. Por coincidência, no dia seguinte, o Fórum de Entidades de C&T e o governo Federal assinariam o acordo que garantiu aumento linear de 15% para a categoria – ainda a ser aprovado no Congresso Nacional (veja página 3).

Na entrada do salão, todos os presentes recebiam como cartão de visitas a edição Extra do nosso jornal, que contava tudo sobre os bastidores da negociação. Como não poderia deixar de ser, o reajuste histórico terminou sendo pauta das conversas que se seguiram ao longo da noite.

Depois de um ano de muitas lutas, o momento estava propício para a grande confraternização, o que foi destacado na abertura

da noite nos discursos do diretor Geral da Asfoc, Rogério Lannes, e do vice-presidente da FioCruz, Paulo Gadelha. A festa começou com o lançamento do CD Balaio Atemporal – uma produção financiada pelo servidor Mário Gatti, do IOC, com o dinheiro que ele ganhou do Bresser.

A atração da festa veio em seguida. Apresentando uma *Homenagem ao Síndico*, entrou no palco Tinho Martins e Banda. O saxofonista e arranjador da ex-Banda Vitória Régia fez todo mundo lembrar as músicas do saudoso Tim Maia. O show contou ainda com a participação especial de Fábio Rolón. Nos intervalos, os hits escolhidos pelo DJ Anderson levantaram a galera.

Para fechar a noite com chave de ouro, a Banda Power Rio tocou sucessos do Pop-Rock dos anos 60 aos 90. Não houve como ficar parado.

Tinho Martins e Banda subiram ao palco para fazer Homenagem ao Síndico

Power Rio fechou a noite com chave de ouro



O diretor da Asfoc, Rogério Lannes, destacou as conquistas do movimento



"Alô Discípulos... bota o bloco na rua!"

A Quadra de Esportes da Asfoc viveu uma bonita prévia do que deverá ser o desfile do Bloco Discípulos de Oswaldo, no dia 22 de fevereiro, quarta-feira antes do Carnaval.



A escolha do samba-enredo terminou numa grande festa, onde os competidores se confraternizaram até altas horas, ao som da música escolhida: composição de Valmir do Amorim e Celinho.

O concurso para a escolha do samba – uma iniciativa inédita dos organizadores -, mobilizou os servidores da Fiocruz e os moradores dos arredores, que se organizaram em torcidas pelos concorrentes. No total, dez músicas foram inscritas. “Nossa intenção é apoiar compositores e músicos da Fiocruz e arredores”, afirma João Carlos de Freirtas, o Profeta, diretor Cultural da Asfoc, criadora e mantenedora do Bloco.



No dia da grande finalíssima (03 de fevereiro), cerca de 300 pessoas prestigiaram a apresentação dos cinco concorrentes classificados. Marcelo Reis, um dos seis jurados, elogiou o nível dos sambas. “Me surpreendi com o profissionalismo de algumas composições apresentadas”, disse o jornalista e Rei Momo do Carnaval carioca de 2005.

Mesma opinião do advogado Arão da Providência, que também formava o corpo de juizes. “Gostei de todas, mas dois sambas se destacaram”, afirmou, preferindo não dizer quais. “Não devo dizer nominalmente, mas as notas já deixam claro, né?”.

O enredo deste ano, “Pode vir quente que eu estou fervendo de amor”, faz uma crítica aos governantes numa sátira às doenças que ficaram em evidência no ano passado: gripe aviária, e as febres maculosa e aftosa. O bloco, que tem como patrono o sambista Nelson Sargento, vem se tornando um dos principais projetos culturais da Asfoc. Este ano, o Discípulos faz o seu quinto desfile. Como nas outras edições, a concentração será às 17h30, no Bar do Chico (Rua Castro Tavares, 185, Manguinhos).



Bloco em Cena

Mesmo antes do grande desfile, o Bloco Discípulos de Oswaldo já é destaque na mídia. Este ano, ganhou a primeira página do jornal o Globo, caderno Zona Norte, do dia 22 de janeiro. Na matéria, “Notícias dão Samba”, o bloco recebeu adjetivos como sendo popular e atual.

Em reportagem exibida no telejornal do SBT-Rio, dia 03 de fevereiro, o vice-diretor da Asfoc, Paulo César, o Paulão, teve a oportunidade de contar sobre a fundação do Discípulos e falar qual é o circuito a ser percorrido pelo bloco: os arredores da Fiocruz.



TÍTULO

“Pode vir quente que eu estou fervendo de amor”

COMPOSITORES

Valmir do Amorim e Celinho

O mundo está todo mudado
Doenças que nunca se viu
No gado, no frango ou carrapato
Tô pesquisando e alertando ao Brasil

É aviária, maculosa e aftosa
Não vacinou?
Toda febre é perigosa

Carlos Chagas, Oswaldo Cruz
Com Sérgio Arouca lá no céu
Devem estar indignados
Com o descaso do Estado
Que não cumpre o seu papel

Mas eu que sou Brasileiro
Sempre fui um guerreiro
Nunca fui de desistir
Se tem que pesquisar
Se tem que vacinar
Se liga a Fiocruz está aí

E na Ciência eu sou Doutor
Sou Discípulo de Oswaldo
Minha febre é de amor

Duas décadas com tudo em cima



Com a proposta de promover uma integração maior entre os filhos dos funcionários da Fiocruz, a Asfoc criou, em 1986, sua Colônia de Férias. Ao longo desses 20 anos, foi construída uma história de diversão ilimitada para a garotada, marcando a vida de várias gerações. "Particpei durante dois anos. Na minha época, a colônia aceitava crianças com idade até 13 anos", lembrou Fernanda Souza, que hoje trabalha como monitora. "Tenho enorme prazer e orgulho nisso".

Hoje, a Colônia de Férias é dividida em três turmas: entre 6-7 anos, 8-9 anos, e 10-11 anos. Como acontece em todos os períodos (janeiro e julho), a criançada pôde se divertir com uma enorme variedade de passeios. As turminhas da última colônia foram à praia, fizeram atividades tradicionais de recreação, praticaram vários esportes, assistiram a grandes lançamentos nos cinemas e ainda aprenderam visitando alguns museus. Essa diversificação de programas parece agradar não só os pequenos, mas também a seus pais.

"Acho ótimo. Os meses em que meu filho está na colônia, trabalho despreocupada. Os professores dão muita atenção e sempre demonstram cuidados com os excessos. Ele sempre quer voltar, adora mesmo", conta **Luciana Balan, servidora do INCQS, e mãe de Felipe, de 8 anos.** "Mas sabe como é mãe, né? Fico com saudades e acabo ligando pra saber tudo. Ele nem liga, nem dá bola pra família".

O momento de maior apreensão entre os pais é quando se aproxima o dia do pernoite – em que eles (a meninada) dormem num hotel. "Foi a primeira vez que meu filho ficou fora de casa. Realmente dá um aperto no coração, mas temos que aprender a lidar com essa situação. Ele gostou tanto que não fala em outra coisa", disse Simone de Souza Franco que, assim como sua colega Luciana, não dormiu bem: com saudades do seu pequeno Renato, de 7 anos.





Brincar de Aprender

As crianças de hoje são bem diferentes das de 20 anos atrás, analisa Fernanda Souza. Elas têm uma vida bastante atribulada, repleta de horários e compromissos: escola, esportes, cursos extras (inglês, informática, artes) etc. “Daí a importância do período de férias e da colônia de férias”. Segundo ela, a colônia serve para que as crianças relaxem, descansem e criem novas amizades. “Sem perceber, a molecada recarrega as baterias para o período letivo que se aproxima”.

Apesar de ter como objetivo principal promover diversão, a Colônia de Férias da Asfoc não esquece que é possível aprender brincando. No Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB), por exemplo, a exposição sobre as “Américas” prendeu a atenção dos meninos.

No museu, os pequenos aprenderam um pouco sobre história e deixaram muitos adultos, que os acompanhavam, de boca aberta. “Eles fizeram várias perguntas pertinentes, demonstrando grande interesse pelo passeio. Não sei exatamente o motivo, mas as crianças de hoje parecem mais ligadas que na minha época. Menos ingênuas”, analisa Fernanda.

Nas Alturas

Numa rápida pesquisa feita na festa de encerramento da Colônia de Férias, no dia 13 de janeiro, percebeu-se, facilmente, que dois programas se destacaram no gosto da molecada: o pernoite no Vale do Ypê (um clube-hotel) e o arborismo.

Chamado também de arborismo ou verticália, o arborismo é a passagem de uma copa de árvore à outra. A travessia é feita numa montagem de trilhas, passarelas, redes, tirolesas (é a maneira que alpinistas utilizam para transpor vales, canyons e obstáculos elevados e distantes entre si). A pessoa faz a travessia presa a cintos tipo cadeirinha, que desliza por um cabo de aço através de roldanas) e outras atividades suspensas, através de cordas e cabos de aço. O esporte pode ser feito em dois tipos de circuitos. O acrobático, voltado para o turismo de aventura, exige coordenação, equilíbrio e coragem. O praticante deve estar preso a um cabo de segurança para que escale redes e árvores, caminhe sobre cabos de aço, equilibre-se em estribos (iguais aos da cela de um cavalo), atravesse pontes e deslize por tirolesas, sem riscos.

As crianças da Colônia de Férias da Asfoc fizeram o circuito infantil, que pode receber quem tem a partir dos 3 anos. O arborismo dá à criança uma visão diferente do que ela está acostumada devido à altura em que se encontra e ao tipo de meio que utiliza para se locomover entre uma base e outra.

“Ano passado eles já tinham vindo aqui. Você vê logo de cara quem participou no ano anterior. A evolução é surpreendente”, diz a Monitora Márcia Cristina F. Machado.

Prova disso é o pequeno Jorge Henrique, de 7 anos, conhecido como Jorginho. “Esse ano tá mais fácil, a parte que eu mais gosto é a tirolesa”. Com todas essas atividades é de se esperar que a criança chegue em casa cansada. “Que nada, ele tem pique pra ir até muito tarde da noite”, afirma Marcelo Gomes de Alencar, pai de Jorginho.

Lá, as crianças passaram o dia todo na piscina e nos brinquedos do local e, à noite, fizeram uma pequena festa. No dia seguinte, lá estavam eles de novo na piscina e nos brinquedos sem demonstrar qualquer cansaço.

Na festa de encerramento da Colônia, mais brincadeiras. A festa reuniu pais, professores e crianças, todos felizes e ao mesmo tempo tristes. Para alguns, esse seria o último ano de Colônia. A Asfoc tem planos de reencontros para os adolescentes.



Fernanda Souza, ex-participante, é monitora da Colônia: “Tenho prazer e orgulho nisso”



De tão marcante que é na vida das crianças, a Colônia de Férias da ASFOC invadiu o mundo cibernético. No site de relacionamento mais famoso do mundo, o ORKUT, existe uma comunidade de ex-participantes: <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=575971>. Nesse endereço eletrônico, os ex-alunos podem reencontrar colegas que não vêem há muito tempo e relembrar histórias de quem já participou da colônia.



Novo Parque Esportivo da Asfoc

Em dezembro de 2005 foi licitada a obra de reforma do Parque Esportivo da Asfoc. A reformulação será total, incluindo campo oficial de futebol, campo de society, quadra poliesportiva e vestiários. Está previsto ainda a implementação de uma pista de atletismo. As obras permitirão também a criação de um estacionamento em frente ao restaurante de BioManguihos. O início das obras aguarda apenas o orçamento.

IOC/CECAL é campeão



Quando o zagueiro José Enes, do IOC/Cecal, pegou a bola e atravessou todo o campo para bater uma falta, em tiro livre direto, os jogadores dos dois times já estavam extenuados. Naquele momento, segundo tempo de prorrogação do jogo que decidiria o título do Torneio de Futebol de Campo Asfoc/2005, a partida contra a equipe da Ensp estava empatada em 3 a 3. A tensão no ar só foi quebrada quando a bola ultrapassou, vagarosamente, a linha da meta. O goleiro ainda tocou nela, mas não conseguiu segurá-la – estava muito lisa, devido a forte chuva que caiu durante quase toda a decisão, no dia 14 de dezembro do ano passado.

Ainda faltavam alguns poucos minutos para que o árbitro desse por encerrado o confronto, mas o adversário sentiu o golpe e nada pôde fazer para reverter o placar. Ao final, aos gritos de “É Campeão”, o time do IOC/Cecal deu a volta olímpica e levantou, com justiça, o troféu da competição. “Eu disse para o Maestro (capitão da equipe): *deixa comigo, que eu vou marcar*”, contou José Enes, que há nove anos trabalha no IOC.

Uma das mais eufóricas, e também festejada pela equipe vencedora, era a técnica Simone Quintella. Ao longo de toda a partida, ela não conseguia conter a emoção. Na beira do gramado, só faltava entrar em campo: incentivou seus jogadores o tempo todo. Terminou o jogo rouca, mas muito feliz. “Ela sempre foi assim. Joga com a gente”, disse Enes.

Simone tem o futebol no sangue. Filha de Rui Quintella – ex-servidor, que tinha uma escolinha de futebol na Fiocruz -, fez um longo trabalho de convencimento com os trabalhadores de sua unidade. “Quando fui trabalhar no Cecal, em 2000, passei a incentivar os homens de lá. Dizia pra eles que tínhamos de montar um time de futebol”, lembra. Segundo ela, a primeira participação da equipe no campeonato da Asfoc foi um fracasso. “O pessoal não levou muita fé. Não havia sequer uma equipe inscrita”.

Mas esse ano foi diferente. Em conjunto com os trabalhadores do IOC, Simone conseguiu montar um time combativo. “A equipe da Ensp é realmente muito técni-

ca, mas demonstramos garra durante todo o jogo. Não nos entregamos em nenhum momento”, analisou, contente também com a participação da torcida. “Nem a forte chuva que caiu fez com que as pessoas (cerca de 200) fossem embora. Sinal de que o jogo foi muito bom. Um grande espetáculo”.

Na disputa pelo terceiro lugar, a emoção também esteve presente até o final. A equipe do Transporte/Presidência venceu, nos pênaltis, o time da Segurança - no tempo normal, o jogo terminou em 1 a 1. Chegava ao fim uma competição que contou com 16 equipes inscritas – um excelente número, de acordo com o diretor de Esportes da Asfoc, Paulo Garrido, o Paulinho. “O nível técnico foi bom e as partidas transcorreram em total harmonia, o que é o principal.”

Simone explode de alegria pela conquista: “O futebol está no meu sangue”



EXISTEM COISAS QUE VOCÊ NÃO PODE DEIXAR DE FAZER:

INVESTIR EM VOCÊ E NA SEGURANÇA DE SUA FAMÍLIA

FAÇA JÁ SEU SEGURO

VIDA AUTOMÓVEL RESIDENCIAL

DESCONTOS ESPECIAIS PARA ASSOCIADOS DA ASFOC



GRUPO ASSURÉ Corretagem de Seguros

ORGULHO DE ESTAR NA FIOCRUZ

Posto de Atendimento ASFOC
3882-9026 - 3882-9000

38 anos em Seguros
0800 21 2468
www.assure.com.br